

## **ESCOLA *PLAYGROUND*: uma proposta de escola de tempo integral na década de 1930.**

Célia Rosângela Dantas Dórea<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo discutir a organização do espaço escolar nas políticas de edificações implementadas pelo educador Anísio Teixeira, no período de 1931 a 1935, durante a sua gestão à frente da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, à época o Rio de Janeiro, e sua relação com a proposta de uma escola de tempo integral – Escola *Playground* ou Escola-Parque; identificando os diversos tipos de prédios escolares (o tipo Mínimo; o Nuclear ou escola-classe; o *Platoon* com 12, 16 e 25 classes e o *Playground*, ou parque escolar) que foram projetados e construídos, por uma equipe de arquitetos da Divisão de Prédios e Aparelhamentos Escolares, de acordo com um plano diretor previamente estabelecido, e que possibilitaram uma nova conformação para o espaço escolar e um novo modo de ordenação das práticas e dos hábitos escolares ali desenvolvidos.

**Palavras-chaves:** Escola *Playground*, Anísio Teixeira; escola-parque; edificações escolares.

### **Introdução**

A escola, em suas diferentes concretizações, é um produto de cada tempo, e suas formas construtivas são, além dos suportes da memória coletiva cultural, a expressão simbólica dos valores dominantes nas diferentes épocas (VIÑAO FRAGO; ESCOLANO, 1998, p. 47).

Este estudo pretende discutir a organização do espaço escolar nas políticas de edificações implementadas pelo educador Anísio Teixeira no período de 1931 a 1935 durante a sua gestão à frente da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, à época o Rio de Janeiro, e sua relação com a proposta de uma escola de tempo integral – Escola *Playground* ou Escola-Parque. Para esta análise, embasada numa minuciosa pesquisa documental desenvolvida durante o curso de doutorado, recorreu-se à produção intelectual do próprio educador (livros, artigos e relatórios administrativos), que refletiu essa política de edificações escolares, à pesquisa nos arquivos das escolas, assim como à produção de outros intelectuais e profissionais ligados ao tema.

Ao conceber uma proposta arquitetônica específica para a escola no início dos anos de 1930, Anísio Teixeira trouxe uma nova conformação para o espaço escolar e possibilitou

---

<sup>1</sup> Professora titular aposentada da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus X; Arquiteta e doutora em Educação; E-mail: [vcdoera@ig.com.br](mailto:vcdoera@ig.com.br)

novo modo de ordenação das práticas e dos hábitos escolares ali desenvolvidos. Em sua administração foram projetados e construídos de acordo com um plano diretor previamente estabelecido diversos tipos de prédios escolares, que compreendiam edificações de duas naturezas: “escolas nucleares e parques escolares”. Nessa proposta inovadora, cada criança deveria frequentar regularmente as duas instalações, em turnos alternados: no primeiro turno, receberia, “em prédio adequado e econômico” (Escolas Nucleares ou Escolas-Classe), “o ensino propriamente dito”; no segundo, “em um parque escolar aparelhado e desenvolvido” (Escola *Playground* ou Escola-Parque), “sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária e a assistência alimentar” (TEIXEIRA, 1935).

### **As escolas Anisianas construídas no Rio de Janeiro (1931-1935)**

Essas edificações, que possuíam programas arquitetônicos distintos, incluíam desde o tipo *Mínimo*, com duas salas de aula; o tipo *Nuclear* ou “escola-classe”, com 12 salas de aula, tipo essencialmente destinado à instrução; o tipo *Platoon*, com 12, 16 e 25 classes, que congregava as novas funções pedagógicas em uma mesma escola, constituído de salas de aula comuns e salas especiais, cujo funcionamento dava-se pelo deslocamento dos alunos, em “pelotões” (daí o nome “*Platoon*”); e o tipo *Playground*, ou “parque escolar”, que deveria funcionar em conjunto com os outros tipos de escola, aliando aspectos da instrução com a educação propriamente dita (TEIXEIRA, 1935).

Os cinco modelos, previstos no plano de construções escolares, são classificados de acordo com seus programas arquitetônicos:<sup>2</sup>

A escola tipo *Mínimo*, com duas salas de aula e uma sala de ateliê e oficina, destinava-se a regiões de reduzida população escolar.

A escola tipo *Nuclear* ou “escola-classe” dispunha de 12 salas de aula, além de locais apropriados para administração, secretaria e biblioteca de professores. As escolas deste tipo, constituídas exclusivamente de salas de aula comuns, devido à sua finalidade de ensino, deveriam ser complementadas com as atividades sociais, oferecidas no parque escolar, em um outro prédio e horário.

---

<sup>2</sup> O relatório *Educação pública: administração e desenvolvimento* (TEIXEIRA, 1935) apresenta as plantas baixas e fotografias desses modelos de escolas, que podem ser conferidos em Dórea (2003).

Os outros três tipos de prédios escolares obedeciam, em termos de organização, ao sistema administrativo *Platoon*, constituído de salas de aula comuns e salas especiais para auditório, música, recreação e jogos, leitura e literatura, ciências, desenho e artes industriais. Seu funcionamento dava-se pelo deslocamento dos alunos, em “pelotões”, pelas diversas salas, que eram cativas das disciplinas, conforme horários preestabelecidos, o que, para Oliveira (1991, p. 153), permitia “a maximização do rendimento dos espaços de trabalho”. Convém lembrar que Anísio tomou conhecimento desse sistema nas visitas que fez a diversas escolas nos Estados Unidos, quando ficou impressionado com o funcionamento e o grau de eficiência dessas escolas.

A escola *Platoon de 12 classes* era constituída de seis salas comuns de classe e de seis salas especiais (para leitura e literatura, ciências sociais, desenho e artes industriais, auditório, música e recreação e jogos e ciências). Foi projetada para atender a esse tipo de organização escolar, “com o mínimo de facilidades para o seu programa respectivo” (TEIXEIRA, 1935, p. 201) e, juntamente com o tipo “nuclear”, deveria ter por centro o parque escolar na complementação de suas atividades.

A escola tipo *Platoon de 16 classes* compunha-se de 12 salas comuns de classe e de quatro salas especiais para auditório, música, recreação e jogos, ciência e ciências sociais. Este modelo de prédio permitia o desenvolvimento de um programa de educação elementar, enriquecido com o ensino especial de ciências, artes e recreação. Segundo Teixeira (1935, p. 201), bastava-se a si mesmo, “possuindo todas as demais dependências para o funcionamento de um verdadeiro instituto de educação”, mas ganharia sobremodo com o uso do parque escolar.

A escola *Platoon de 25 classes* reunia 12 salas comuns de classe, 12 salas especiais, distribuídas em pares para cada especialidade, amplo ginásio e todas as demais dependências de uma escola de grandes proporções. Era um prédio completo, “com todas as instalações para o funcionamento regular”, e perfeitamente adequado ao sistema *Platoon* (TEIXEIRA, 1935, p. 201). Foi predominantemente o tipo *Platoon* de 25 classes que assumiu a marca característica da arquitetura das escolas construídas na administração Anísio Teixeira, expressando, conforme Chaves (2000), o próprio sentido da educação que Anísio desejava implantar nas escolas da cidade.

Quanto ao modelo de escola do tipo *Playground* ou Escola-Parque, vale ressaltar que no Relatório de 1935 não existe registro de sua planta baixa, nem indicação de que essa escola tenha sido construída, apesar das inúmeras referências ao parque-escolar como complemento aos demais tipos de escola. Alguns indícios apontam para uma escola do tipo *Playground* construída na Praça Cardeal Arcoverde em Copacabana, hoje Escola Dom Aquino Correa,

como exemplar de parque-escolar construído no Rio de Janeiro durante a gestão de Anísio Teixeira.

Ao final de 1935, época da exoneração de Anísio da então Secretaria de Educação, o Rio de Janeiro contava com 28<sup>3</sup> novos prédios escolares, que foram projetados por uma equipe de arquitetos da Divisão de Prédios e Aparelhamentos Escolares, chefiada por Enéas Silva, e destoavam do padrão até então adotado para os edifícios públicos e, em particular, para os edifícios escolares. Os programas arquitetônicos dessas escolas buscavam dar conta da melhor organização do espaço para atender às exigências das modernas conquistas pedagógicas e dos novos hábitos de higiene – pois, segundo Anísio, “alterada a função da escola”, alteravam-se também a construção e as instalações, e, assim, “problemas de espaço, distribuição, higiene e iluminação” modificar-se-iam conforme a modificação dos objetivos dessa nova escola pública (TEIXEIRA, 1934). Dessa forma, para uma nova educação, exigia-se uma nova escola, ou seja, o prédio tinha de se transformar: já não se tratava da simples sala de aula, mas da combinação de todo um conjunto de ambientes.

Em artigo publicado em maio de 1935, sobre “os novos prédios escolares do Distrito Federal”, o próprio Enéas Silva esclarecia acerca da concepção arquitetônica dos projetos que havia desenvolvido para essas escolas públicas, segundo as diretrizes do plano de construções escolares implementado por aquela administração:

... O aspecto arquitetônico destas construções é puramente funcional. Não foi sequer objeto de conjecturas, qualquer estilo clássico ou regional. [...] Concepção puramente baseada em eficiência e economia, realizam de fato esses prédios, em toda sua plenitude, os característicos para os quais foram projetados e construídos. (SILVA, 1935, p. 359).

Essas escolas foram produzidas particularmente durante os dois últimos anos da administração de Anísio Teixeira, entre 1934 e 1935, no período de “germinação” do movimento moderno, que abrange desde a saída de Lucio Costa da direção da Escola Nacional de Belas Artes, em 1931, até o início do projeto do edifício do Ministério da Educação e Saúde, em 1936, considerado o marco inicial da Arquitetura Moderna no Brasil.

---

<sup>3</sup> Dórea (2003) apresenta a relação completa de escolas construídas por iniciativa da administração Anísio Teixeira, no total de 28 estabelecimentos, com a devida atualização de nomes e endereços, com base na atual rede física escolar municipal e estadual do Rio de Janeiro. A lista compreende as 25 escolas relacionadas no relatório de Teixeira (1935), todas identificadas na rede atual, e mais três escolas ausentes dessa primeira relação e posteriormente indicadas na pesquisa de Oliveira (1991): a “Dom Aquino Corrêa”, do tipo *Playground*; a “Portugal”, do tipo Nuclear de 8 classes; e a “Doutor Cócio Barcellos”, do tipo Nuclear de 12 classes.

### **Escola *Playground*: uma proposta de escola de tempo integral na década de 1930**

Ao assumir a Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, Anísio Teixeira procurou viabilizar um plano mínimo para resolver os problemas das edificações escolares, principalmente quanto às grandes concentrações escolares. Em decorrência de “dificuldades de terreno, de localização, de condições do prédio, de economia e de programa educacional”, o plano de construções escolares foi adaptado às áreas disponíveis. “Conseguir-se o terreno bom e bastante, a localização adequada, o prédio perfeito e o programa educacional rico e vasto – tudo, em um conjunto ideal – é nada menos que impossível” (TEIXEIRA, 1935, p. 199).

Nessas circunstâncias, Anísio concebeu “um plano que permite essa feliz combinação”, um sistema escolar que conciliava essas dificuldades e previa edificações de duas naturezas: “escolas nucleares e parques escolares”, ficando a criança obrigada a frequentar regularmente as duas instalações. (TEIXEIRA, 1935, p.199).

A escola *Playground* ou Escola-Parque teve um único exemplar construído na cidade do Rio de Janeiro. A primeira indicação sobre a construção desse tipo de escola no Distrito Federal encontra-se no trabalho de Beatriz de Oliveira (1991). Nele a autora apresenta croquis quase ilegíveis do primeiro e do segundo pavimentos e da cobertura dessa edificação. Esses croquis, identificados como pertencentes ao Arquivo DMP/SME-RJ, atualmente estão localizados no arquivo da Diretoria de Planejamento e Projeto (DPP) da Empresa Municipal de Urbanização – Riourbe.

Enéas Silva, em artigo publicado em janeiro de 1936, faz referência à escola tipo *Playground* que se encontrava em construção na Praça Cardeal Arcoverde em Copacabana, destinada a atender às crianças desse bairro e do Leme, como a primeira de uma série de cinco que deveriam ser erguidas em São Cristóvão, no centro da cidade, na Tijuca e em Vila Isabel. O arquiteto exhibe um desenho da fachada do edifício principal desse estabelecimento e define o que seriam os “parques-escolares”:

São tipos especiais de PLAYGROUNDS instalados fora do limite de ação de cada prédio escolar em condições, porém, de acesso e capacidade suficiente para atender, em dois turnos, aos alunos de três ou quatro escolas primárias situadas em zonas circunvizinhas. Esses parques-escolares, localizados em terrenos ou grandes praças de área superior a 10.000 mqs. [m<sup>2</sup>], com administração e direção própria, destinam-se exclusivamente às finalidades especializadas de educação física, recreação e jogos, educação social e artística e jardim de infância, dispondo para tal fim das seguintes instalações: estádio para concentração e pista de corrida; 14 pequenos campos para voleyball; suítes completas de aparelhos, deslizadores, jinglegim [*sic*], balanços, gangorras, etc.; campos para jardim de infância com wading pool [piscina para crianças pequenas] e caixas de areia, assim como arborização e

pavimentação adequada a cada finalidade; um edifício principal dentro do ambiente do playground com instalações apropriadas para direção geral, serviço médico e fichamento para controle de educação física, auditório e palco, ginásio, banheiros, vestiários e instalações sanitárias para ambos os sexos, sala de música, jardim de infância e biblioteca, salas para clubes escolares e sala de projeção; terrasses-jardins. (SILVA, 1936, p. 15)

A escolha de Copacabana para a localização desse primeiro parque-escolar podia ser justificada pela grave deficiência de escolas naquele distrito, além da tendência de crescimento da população escolar e da facilidade de transportes. De acordo com Sampaio (1935, p. 253-255), quando da elaboração do plano de edificações escolares, a situação de Copacabana era “angustiosa”, pois com uma população em idade escolar de aproximadamente 8.500 crianças contava apenas com duas escolas que ocupavam imóveis alugados. Vale lembrar que no momento em que a *Playground* estava sendo implantada Copacabana já contava com duas novas escolas – a Dr.º Cócio Barcellos e a Marechal Trompovsky – construídas em conformidade com o plano.

Sabe-se, pelo relato de Teixeira (1935), que esse tipo de escola surgiu como alternativa para a viabilização de um plano mínimo de construções escolares. Em decorrência das dificuldades encontradas em relação ao terreno, à localização, às condições do prédio e ao programa educacional foram necessárias algumas alterações principalmente quanto às grandes concentrações escolares que tiveram de ser adaptadas às áreas livres cada vez mais reduzidas da cidade. Da mesma forma, em Silva (1936, p.15), justifica-se a criação dos “parques-escolares”:

Decorrentes da valorização extraordinária dos terrenos em determinados bairros do Distrito Federal, surgiram, na execução do programa de construções escolares da atual administração, dificuldades de ordem técnica e econômica para se dotarem todos os prédios escolares recém-construídos de campos de recreação e educação física em proporções adequadas às respectivas capacidades. Daí a criação dos Parques-Ecolares.

Portanto, na gestão de Anísio Teixeira, no período de 1931 a 1935, chegou-se a uma solução que conciliava edificações escolares dessas duas naturezas – as “escolas nucleares” e os “parques-escolares” – a criança devia frequentar regularmente as duas instalações em dois turnos diários.

No relatório de 1935, são descritos os cinco tipos de escolas previstos no plano de edificações escolares (*Mínimo*, *Nuclear* e *Platoon* de 12, 16 e 25 classes) com a indicação do “parque-escolar” como complemento; não há referência ao tipo *Playground*. Essa omissão de certa forma não se justifica, uma vez que foram construídas várias escolas do tipo *Nuclear*, as

quais na condição de escolas-classe seriam imprescindíveis o uso do parque-escolar. A própria relação das escolas construídas no Distrito Federal apresentada por Anísio nesse relatório não incluía a escola do tipo *Playground* criada em Copacabana.

Nas pastas/arquivos da Escola Dom Aquino Corrêa – atual designação do referido prédio – encontra-se a “Escritura de contrato parcial para construção de um prédio tipo ‘*Playground*’, em terreno situado à Praça Arcoverde, em Copacabana”<sup>4</sup>. O contrato foi firmado em 17 de junho de 1935 pela Prefeitura do Distrito Federal, representado pelo Dr.º Anísio Spínola Teixeira, Diretor Geral do Departamento de Educação, e pela Sociedade Anônima Construtora Comercial e Industrial do Brasil. O prédio seria construído de acordo com as plantas e especificações aprovadas pelo prefeito em despacho de 12 de junho de 1935; as obras estariam concluídas em 10 meses a contar da data da entrega do terreno. A pasta/arquivo contém ainda um orçamento da Inspetoria de Águas e Esgotos, de 3 de outubro de 1935, “para o esgotamento do ‘playground’ em construção à Praça Cardeal Arcoverde” e plantas baixas, cortes e fachadas do edifício principal da escola *Playground* em cujas legendas pode-se identificar “Projeto ‘Playground’/Parque Escolar” de responsabilidade do engenheiro-arquiteto Enéas Silva. Embora sem data, percebe-se que o prédio apresentado nesses documentos corresponde ao mesmo edifício cuja perspectiva de fachada foi descrita em Silva (1936, p. 15).

O prédio construído na Praça Cardeal Arcoverde correspondeu, de fato, à parte do conjunto *Playground*, ou seja, ao edifício principal, que, segundo Silva (1935), deveria abrigar dependências apropriadas para a administração geral do parque-escolar, salas para serviço médico, auditório e palco, vestiários e instalações sanitárias para ambos os sexos, sala de música, jardim de infância, biblioteca, salas para clubes escolares e sala de projeção. Com a exoneração de Anísio Teixeira no final de 1935, o projeto do parque-escolar cuja finalidade era atender atividades especializadas de educação física, recreação e jogos, educação social e artística e jardim de infância foi interrompido, e as instalações específicas para estádio, pista de corrida, campos de esportes etc., partes que complementariam o conjunto, não foram construídas.

Nessas condições, o edifício principal, concluído provavelmente em meados de 1936, passou a ter outra finalidade. Nesse prédio, onde hoje funciona a Escola Dom Aquino Corrêa, existiu antes (não se sabe a partir de quando) um Centro de Recreação e Cultura. A Escola

---

<sup>4</sup> Estas pastas encontram-se no arquivo da Diretoria de Planejamento e Projetos (DPP) da Empresa Municipal de Urbanização Riourbe.

Dom Aquino foi criada em 1962 e, de acordo com nota do jornal *O Globo*<sup>5</sup> foi instalada “no local onde funcionava o antigo Centro de Recreação e Cultura (Praça Cardeal Arcoverde)”. A nota informa ainda: “Ali será mantido, inteiramente separado da escola, o Teatro da Praça,<sup>6</sup> subordinado ao Serviço de Teatros e Diversões da Secretaria de Educação”. Na pasta/arquivo com data de 1958 existem duas plantas relativas à reforma do Centro de Recreação, agora já identificado como “Aquino Corrêa”.

Observe-se que embora essa escola de tipo *Playground* tenha sido realizada parcialmente, dado que apenas seu edifício principal foi construído, e com todas as descaracterizações que sofreu posteriormente, o Centro de Recreação que aí se instalou de alguma forma exerceu função semelhante à que havia sido idealizada na proposta de Anísio.

Projetado para abrigar outro tipo de instalação escolar, o prédio da Escola Dom Aquino não dispunha de condições mais adequadas para o funcionamento de uma escola, mesmo tendo se submetido a diversas reformas e adaptações de uso. As próprias salas de aula apresentavam dimensões impróprias (com área em torno de 30 m<sup>2</sup>) e, para Azevedo (1995, p. 59), “constituem ambientes insalubres, escuros e abafados”. O espaço físico da escola desenvolveu-se adjacente ao Teatro Gláucio Gil, cujas instalações foram previstas no projeto original, mas que agora funciona de forma independente.

### **Considerações finais**

Pelo exposto, e diante dos detalhes apresentados no texto de Enéas Silva (1936), dando conta do funcionamento e da concepção dos “parques-escolares” dentro da proposta de edificações idealizada para o Distrito Federal, considerando-se desde as escolas do tipo *Nuclear*, os três modelos de escolas do tipo *Platoon* e, principalmente, a escola de tipo *Playground*, construída na Praça Cardeal Arcoverde em Copacabana, pode-se admitir esse último tipo de escola como sendo a gênese do modelo “escola-classe x escola-parque”, uma experiência de escola de tempo integral que se concretizaria na Bahia no período de 1947 a 1951 – o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR) – localizado no bairro da Liberdade em Salvador.

---

<sup>5</sup> Pequena nota incluída na edição de 4/9/62. Cópia no arquivo da escola divulgada em jornal interno comemorativo dos 35 anos de criação da Escola Dom Aquino (setembro de 1997). A escola não dispõe de nenhuma outra informação a respeito do prédio.

<sup>6</sup> Hoje é o Teatro Gláucio Gil pertencente ao Estado e independente da escola, embora ocupem o mesmo edifício.

Sabe-se que apesar de ter surgido como proposta circunstancial que visava conciliar as dificuldades técnicas e econômicas às novas exigências dos programas pedagógicos da época, esse tipo de escola se firmaria como solução ideal para o problema da educação integral e serviria de base para a concepção de novos modelos de escola criados a partir de então.

## Referências

AZEVEDO, G. A. N. **As escolas públicas do Rio de Janeiro:** considerações sobre o conforto térmico das edificações. 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

CHAVES, M. W. A escola nova na cidade do Rio de Janeiro dos anos 30: a experiência da Escola Argentina. In: 23.<sup>a</sup> REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), Caxambu (MG), 24 a 28 de setembro de 2000. **Anais...** 2000. (trabalho apresentado ao GT2 “História da Educação”). Disponível em: <[www.anped.or.br/0212t.htm](http://www.anped.or.br/0212t.htm)>

DÓREA, C. R. D. **Anísio Teixeira e a arquitetura escolar:** planejando escolas, construindo sonhos. 2003. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, B. S. de. **A modernidade oficial:** a arquitetura das escolas públicas do Distrito Federal (1928-1940). 1991. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

SAMPAIO, N. O plano regulador das construções escolares. In TEIXEIRA, A. S. **Educação pública:** administração e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Diretoria Geral do Departamento de Educação, 1935. (Relatório Administrativo).

SILVA, Enéas. Os novos prédios escolares do Distrito Federal. *PDF. Revista da Diretoria de Engenharia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 16, p. 359-365, maio 1935.

\_\_\_\_\_. Playgrounds. *PDF. Revista da Diretoria de Engenharia*, Rio de Janeiro, v. 3, n.º 1, jan. 1936. p. 15.

TEIXEIRA, A. S. O problema do prédio escolar. **Jornal do Commercio**. Rio de Janeiro, 30 mar. 1934. p. 5-6.

\_\_\_\_\_. **Educação pública:** administração e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Diretoria Geral do Departamento de Educação, 1935. (Relatório Administrativo).

\_\_\_\_\_. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 31, n.º 73, p. 78-84, jan./mar. 1959. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br>>.

\_\_\_\_\_. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v. 38, n.º 87, p. 21-33, jul./set. 1962. Disponível em: <<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br>>.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução de Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.